

RECICLAGEM DE RESÍDUOS DE ROCHAS ORNAMENTAIS DAS MARMORARIAS DA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR: UMA ALTERNATIVA VIÁVEL?

Claudio Sergio Oliveira de Rosato¹; Débora Correia Rios²; Herbet Conceição³

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

RESUMO: Reciclagem é o conjunto das técnicas cuja finalidade é aproveitar detritos e rejeitos e reintroduzi-los no ciclo de produção.

A reciclagem de resíduos, independentemente do seu tipo, apresenta várias vantagens em relação à utilização de recursos naturais “virgens”, dentre as quais se tem: redução do volume de extração de matérias-primas, redução do consumo de energia, menores emissões de poluentes e melhoria da saúde e segurança da população. Nos últimos anos, a pesquisa sobre a reciclagem de resíduos industriais vem sendo intensificada em todo o mundo. Na América do Norte e Europa, a reciclagem é vista, pela iniciativa privada, como um mercado altamente rentável. Muitas empresas investem em pesquisa e tecnologia, o que aumenta a qualidade do produto reciclado e propicia maior eficiência do sistema produtivo. No Brasil, diversos pesquisadores têm-se dedicado ao estudo desse tema, obtendo-se resultados bastante relevantes; todavia, a reciclagem ainda não faz parte da cultura dos empresários e cidadãos. Atualmente os resíduos sólidos são tema de preocupações e discussões entre toda a sociedade, configurando-se como objetivo primordial na implantação de propostas e soluções para a adequação dos sistemas de saneamento ambiental. O aproveitamento dos rejeitos de rochas ornamentais para uso como material alternativo não é novo e tem dado certo em vários países do Primeiro Mundo. Apesar disto, no Brasil, um dos principais produtores mundiais de rochas ornamentais, o desperdício no setor é alarmante e a reciclagem destes resíduos possui índices insignificantes frente ao montante de rejeitos produzidos. A cada dia, estes resíduos agridem mais o meio ambiente, em virtude da falta de tratamentos e fiscalização na manipulação e descarte. As marmorarias correspondem ao terceiro elo desta cadeia produtiva e, não diferente dos demais, possui uma quantidade considerável de rejeitos, que poderiam tranquilamente ser reaproveitados gerando novas fontes de receita e minimizando impactos ambientais decorrentes dessa atividade. Na Região Metropolitana de Salvador existe cerca de 80 marmorarias em atividade, a maioria de pequeno porte, com uma produção relativamente pequena, porém geradoras de uma grande quantidade de resíduos que não são reaproveitados de forma alguma. Cerca de 95% dessas marmorarias descartam seus resíduos de forma inadequada e não demonstram interesse em reaproveitar seus resíduos. Das marmorarias verificadas apenas quatro realizam a reciclagem, gerando novas fontes de renda, bem como novas alternativas de negócios. Em sua maioria, esses resíduos são retrabalhados e transformados em seixos de diversos tamanhos destinados principalmente à área de paisagismo e jardinagem, ou aplicados na confecção de artefatos de decoração sob a forma de mosaicos. Percebe-se que, na maioria das marmorarias, é o desconhecimento sobre as possibilidades financeiras que a reciclagem pode oferecer é o grande fator para a falta de empenho das empresas nessa atividade. A proposição de formas viáveis e de baixo custo que propiciem a reciclagem de resíduos pelas marmorarias de Salvador necessita ser melhor estudada. A criação e implantação de projetos de viabilização técnica e econômica, além de propiciar educação ambiental e melhor uso deste recurso natural, gerará novas perspectivas de negócios, impulsionando o desenvolvimento econômico do setor.

PALAVRAS-CHAVE: ROCHAS ORNAMENTAIS; MARMORARIAS; RECICLAGEM.